

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATHEUS LARA CAIXETA

**A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA INFANTIL NA BASE
FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM JOÃO PINHEIRO (MG)**

**JOÃO PINHEIRO
2021**

MATHEUS LARA CAIXETA

A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCERA BÁSICA INFANTIL NA BASE FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM JOÃO PINHEIRO (MG)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade Cidade de João Pinheiro para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Fábio José da Silva.

**João Pinheiro - MG
2021**

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO- FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova a monografia **“a introdução da educação financeira básica infantil na base familiar: Um estudo de caso em João Pinheiro (MG)”**.

Elaborada por Matheus Lara Caixeta,

Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Ciências Contábeis.

Comissão examinadora:

Prof. Me. Fábio José da Silva - Orientador

Prof. Me. Unilson Gomes Soares - Examinador

Prof. Dr^a. Maria Célia Gonçalves - Examinador

João Pinheiro – MG, 2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que tem me capacitado todos os dias a buscar o melhor de mim como ser humano. Aos meus pais Jison César Caixeta e Zilda Lara Caixeta (*in memoriam*) que me ensinaram valores os quais o status e o dinheiro não podem comprar. A minha amada esposa Barbaracamila de Souza Lara.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está.”

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador, professor e Prof. Fábio José da Silva pela paciência e dedicação no auxílio do desenvolvimento deste trabalho. Pelo profissionalismo e pelo ser humano ímpar que tem se demonstrado.

Agradeço à professora Dr^a. Maria Célia Gonçalves pelo brilhante processo desenvolvido com maestria e zelo e por nunca desistir de nós.

Agradeço aos demais mestres que contribuíram com seus vastos conhecimentos até este momento.

Agradeço aos pais que participaram com tanto afinco participaram do estudo de caso.

Agradeço à minha esposa, pais e amigos por acreditarem junto a mim neste projeto de vida que é o ensino superior.

Enfim agradeço a oportunidade que estou tendo e sei que tudo isso é para a glória de Deus.

A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA INFANTIL NA BASE FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM JOÃO PINHEIRO (MG)

Matheus Lara Caixeta¹
Fábio José da Silva²

Resumo

O estudo tem como objetivo principal levantar um olhar diferenciado para a inclusão da educação financeira as famílias da cidade de João Pinheiro – MG, no ano de 2021, e em especial as crianças, desde a infância. O ensino financeiro a uma criança desde a tenra idade irá propiciar uma boa escolha na infância até a vida adulta aprendendo a controlar seus gastos, criando hábitos saudáveis de consumo, evitando endividamentos e obtendo sucesso financeiro. A presente pesquisa visou chamar a atenção da sociedade para algo que passa muitas das vezes imperceptível aos olhos, pois o caráter de um ser humano é formado na infância. A pesquisa foi quanto à finalidade descritiva e exploratória; já quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e de estudo de caso; os entrevistados foram no total 40 pais, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, sendo que foram escolhidos entre pais que possuem o devido conhecimento sobre educação financeira, bem como por pais que não possuem o conhecimento na área. A pesquisa realizada buscou apresentar métodos que os pais, como educadores financeiros, utilizam no dia a dia para ensinar a seus filhos o valor do dinheiro e como utilizá-lo.

Palavra-chave: Educação. Família. Criança. Infância. Financeira.

Abstract

The main goal of the study aims to raise a different perspective on the inclusion of financial education for families in João Pinheiro city – MG, in 2021, and especially for children, since their childhood. Teaching Financial Education for a kid from its early age will provide them a good choice from childhood to adulthood by learning to control their expenses, creating healthy consumption habits, avoiding debts and achieving financial success. This research aimed to draw society's attention into something that is often inconspicuous to the eyes, because the Human character is formed in the childhood. The research was for descriptive and exploratory purpose; as for the means, the research is characterized as bibliographical, documental and study of the case; the interviewed were a total of 40 parents, both male and female, and they were chosen from parents who have the proper knowledge about financial education, and parents who don't have knowledge in the area. The survey tried to

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: matheuslara10@hotmail.com

²Bacharelado em Ciências Contábeis. Professor Especialista em Docência no Ensino Superior. Contador CRC 118.640. E-mail: fabiolions@hotmail.com

present methods that parents, as financial educators, use it day-by-day to teach their children the value of money and how to use it.

Keyword: Education. Family. Kid. Childhood. Financial.

1. Introdução

Historicamente, o Brasil passou mais de meio século de instabilidade econômica. Meados de 1940 e 1944, o país mudou de moeda oito vezes. Devido uma inflação arrasadora a economia era sufocada e qualquer tentativa de planejamento financeiro não obtinha resultados (SOUZA, 2012).

A Educação Financeira no Brasil ainda não é parte do cotidiano familiar, por isso há uma grande necessidade de implantar novos métodos a fim de que o país possa avançar economicamente, começando nos lares. A contabilidade é um dos responsáveis para o planejamento do orçamento familiar.

No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país (D'AQUINO, 2019).

O Ibope Inteligência realizou uma pesquisa que, solicitada pelo C6 Bank, informa que apenas 21% dos brasileiros de classes A, B e C que possuem acesso à internet tiveram educação financeira durante a infância. Informa a pesquisa que 38% dos entrevistados possuem noções de educação financeira na adolescência, 27% obterão contato com o tema quando jovens e 14% aprenderam a lidar com a questão financeira quando já estavam adultos (EXAME, 2020).

Além disso, é de pouco conhecimento da população a respeito da criação de ferramentas digitais para auxiliar pais e filhos na educação financeira. Nesse sentido, foi criada uma ferramenta digital chamada “*BluBy Bs2*”, que é uma conta digital para menores com cartão mesada, que visa ensinar educação financeira na prática.

Salienta, o co – fundador do “*Blu*”, Marcos Figueiredo que devido o mundo digital o qual os jovens estão profundamente envolvidos geram um enorme impulso para consumir, sendo, portanto, o tema educação financeira um grande amigo dos

pais. Segundo ele, os adolescentes terão maiores chances de conseguirem realizar seus sonhos no futuro aprendendo a lidar com o dinheiro, bem como criando o hábito de poupar e protelar o consumo.

O investimento e a disposição para a educação financeira familiar são de suma importância para o crescimento de uma sociedade economicamente saudável e conseqüentemente de um país financeiramente superavitário.

Visando buscar esse objetivo é de grande importância a inserção de profissionais da área de contábeis e afins para, juntamente com os pais, acompanhar de perto a caminhada pela inclusão de métodos simples para o aprendizado das crianças.

O trabalho em questão objetivou auxiliar a família a inserir métodos de educação financeira nas tarefas domésticas e incluir os filhos nas atividades cotidianas para que a criança veja através do exemplo dos pais, bem como obtenham um conhecimento básico sobre finanças e investimentos.

Ademais, a pesquisa teve o propósito de esclarecer determinadas técnicas que os pais, moradores da cidade de João Pinheiro – MG, implantaram sobre métodos financeiros em seus lares para ensinarem a seus filhos a educação financeira básica na infância.

Conforme os dados do IBGE do ano de 2020 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estimassem que João Pinheiro – MG, emancipado a município em 10 de setembro de 1911, possui como população estimada 47.726 habitantes. Dentre os quais, foram escolhidos 30 pais que, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, possuem o devido conhecimento sobre educação financeira, bem como por pais que não possuem o conhecimento sobre o tema.

Diante disso, a pesquisa teve como meta responder o seguinte questionamento: Como é realizada a abordagem da educação financeira nos lares? Qual a importância do ensino de finanças na infância? Como os pais ensinam os filhos a lidar com o consumo e a poupar? Como desenvolver métodos de educação financeira?

Diante das problematizações expostas, a princípio levantamos as seguintes hipóteses:

A abordagem da educação financeira nos lares, primeiramente, é realizada através da busca de conhecimentos sobre finanças, com o intuito de adquirir conhecimento sobre o assunto, bem como agregar valores.

Através do ensino de finanças na infância os filhos passam a ter conhecimento e sabedoria para lidar com o consumo e a poupar, pois eles fazendo jus dessas habilidades poderão ter uma vida financeiramente estável, podendo, inclusive, investir futuramente em bolsas de valores, imóveis e demais investimentos.

O consumo consciente e a poupança ou aplicação produz uma geração de cidadãos disciplinados e dedicados, gerando uma sociedade que não se interessa apenas em se satisfazer, mas preocupa-se também com a economia do país.

Os métodos sobre a educação financeira podem ser obtidos através do conhecimento e principalmente da experiência adquirida através de erros e acertos realizados pelos pais, pois a melhor forma de uma criança desenvolver padrões de comportamento é através do exemplo.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Analisar quais os métodos aplicados, bem como os desafios enfrentados pelos pais em João Pinheiro (MG) na educação financeira de seus filhos na infância.

2.2 Objetivo específico

- Compreender a importância da aplicação dos métodos de educação financeira na família
- Analisar e descrever quais os desafios os pais enfrentaram ao lidar com as frustrações de seus filhos no cotidiano
- Identificar quais os impactos da aplicação dessa metodologia na família

3. Metodologia

A pesquisa é classificada, quanto aos fins, como descritiva e exploratória. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e de estudo de caso, em relação aos meios. De acordo com os autores Cervo e Bervian (2002) a pesquisa

descritiva busca conhecer as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano. Como exploratória, pois segundo Gil (1990), tais pesquisas são realizadas principalmente quando o tema é pouco explorado e complicado de se formular hipóteses precisas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada da forma que trouxesse maior compreensão das diferentes interfaces do assunto discutido, através de material acessível ao público em geral, bem como livros, artigos científicos e teses que tratam o tema.

A pesquisa se caracteriza como de caso, pois a investigação utilizada foi realizada no local onde se encontra o objeto estudado (VERGARA, 2005). Conforme dispõe Yin (2005), o estudo de caso visa preservar as características abrangentes e significativas dos eventos da vida real, e para que se possa identificar qual o comportamento dos envolvidos para lidar com finanças.

3.1 Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada por quarenta pais que possuem e que não são possuem conhecimento de educação financeira, através de entrevistas realizadas via plataforma digital, residentes e domiciliados na cidade de João Pinheiro-MG, os quais incluíram, bem como os que não incluíram métodos de educação financeira a criança desde a infância.

Os pais participantes do presente estudo contribuem de forma significativa para a economia e desenvolvimento da sua família, bem como da cidade.

3.2 População a ser estudada

Os quarenta pais entrevistados nesse projeto foram divididos em dois grupos, sendo que um dos grupos aplicou métodos para o desenvolvimento da educação financeira de seus filhos. Já o segundo grupo também com vinte participantes, sendo que esses últimos não tiveram a oportunidade de ensinar a seus filhos sobre educação financeira na infância.

O estudo foi realizado por quarenta pais, tanto do sexo masculino como feminino, os quais foram escolhidos por serem independentes financeiramente, bem

como por ensinarem e ensinam seus filhos sobre independência financeira, e por pais que não possuem conhecimento na respectiva área, não havendo distinção de cor, raça, crenças, classes ou grupos sociais.

3.3 Garantias éticas aos participantes da pesquisa:

Foi garantido para as pessoas entrevistadas, bem como os seus relatos foram utilizados apenas para uso específico da pesquisa, não sendo exposto de nenhuma maneira que possa constranger nenhum entrevistado. A participação foi mantida em sigilo sem a necessidade de identificação de quem respondeu o questionário.

4. Revisão de literatura

4.1 Educação financeira

A educação financeira está além do conceito de economizar dinheiro. O intuito da mesma visou obter qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro. Consiste em traçar um planejamento financeiro sólido para o bem-estar familiar e, conseqüente da sociedade como um todo.

O conceito de educação financeira segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é:

O conceito de educação financeira é o processo que permite melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, se tornando capaz de fazer escolhas de forma bem informada.

A educação financeira é a habilidade de compreender como o dinheiro funciona, ou seja, está relacionada com a maneira como lidamos com as finanças no cotidiano, bem como no quanto sabemos fazer isso. Tal habilidade está além do controle de gastos, podendo incluir a elaboração de orçamentos para família, poupar e decidir como utilizar o dinheiro que foi poupado.

Segundo Hoji (2014), explana que deve ser de fácil compreensão a todo o público, pois todo cidadão utiliza mesmo não atuando nessa área, a forma com a qual as nossas finanças são administradas, demonstra o quanto pensamos no futuro

financeiro. É necessário compreender, na atualidade, o cenário econômico que estamos inseridos e qual a sua influência em nossas decisões, bem como quais impactos sofreremos por praticar certas atividades financeiras, quando não temos habilidade de lidar com determinado assunto.

Santos (2001) afirma que é essencial o uso de bons hábitos financeiros para alcançar objetivos individuais, bem como coletivos. No decorrer de alguns anos a educação financeira foi baseada apenas em recebimento e pagamento de conta. Essa realidade mudou, surgindo novas necessidades para as funções financeiras em razão do crescimento da economia brasileira e pela evolução do mercado financeiro. Tem-se a necessidade de evoluir-se em decorrência dos resultados positivos, os quais a educação financeira tem maior aplicabilidade, e conseqüentemente a urgência em traçar caminhos para onde desejamos estar num futuro próximo.

O conhecimento básico sobre finanças pode ajudar os consumidores a compararem e escolherem os produtos e serviços apropriados às suas necessidades, quando associados com a habilidade em aritmética, tende a auxiliar o cidadão a reagir melhor na área financeira.

4.2 A educação infantil no Brasil

O processo de educação financeira no Brasil ainda caminha lentamente, conversas no seio familiar sobre o tema parece ser uma realidade ainda distante. Segundo os especialistas consultados pelo E-Investidor, os resultados alcançados estão longe do que se tem como almejado. “Não se espanta que poucas pessoas aprenderam sobre educação financeira na infância”, diz Leandro Benincá, educador financeiro da Messer Investimentos (APUD, 2020).

Afirma Ana Rosa Vilchez que, diretora pedagógica da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN), os pais devem abordar a temática sobre educação financeira com seus filhos a partir dos dois anos de idade.

Segundo a especialista acima citada as crianças aprendem pela observação e seus hábitos financeiros serão o resultado da análise deles até aos 10 anos de idade. Assim sendo, é de extrema importância que os pais conversem com seus filhos desde a tenra idade sobre a saúde financeira da casa.

Conforme Benincá, da Messem Investimentos, também possui essa mesma visão. Segundo ele, introduzir os ensinamentos iniciais, por exemplo, como utilizar um cartão de crédito e estipular objetivos financeiros às crianças é de grande valia. O primeiro passo é um diálogo a respeito de educação financeira e deixar bem claro o funcionamento das coisas. Pois, tendo-se um pai responsável, conseqüentemente o filho também será, avalia Benincá (APUD, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) designa um agrupamento sucessivo de conhecimentos, competências e habilidades primordiais, com a finalidade de que todos os alunos possam habituar no decorrer das etapas do ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, a educação financeira como um dos temas a serem aplicados nas diversas disciplinas.

João Evangelista, analista no Departamento de Programação e Cidadania Financeira do Banco Central: “A BNCC formaliza a educação financeira e apresenta diversos temas associados à educação econômica, abrindo amplo caminho de atuação” (CASTRO, 2020).

4.3 A visão internacional da educação financeira no Brasil

Indicadores e pesquisas mostram como a falta de conhecimento a respeito de hábitos de finanças atrapalham a vida do brasileiro. Conforme o levantamento do Serviço de Proteção ao crédito (SPC), o ano de 2020 demonstrou que 61 milhões de brasileiros tiveram o nome negativo no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Segundo o Banco Mundial, apenas 3,64% da população economiza para a aposentadoria, um dos índices mais baixos do mundo; a média na América Latina é de 10,6%, enquanto nos países emergentes, como por exemplo no México (20,85%), na África do Sul (15,93%) e Rússia (14,56%), apresentam números melhores. Ademais, 28% dos brasileiros declaram ter poupado dinheiro nos últimos 12 meses, o 14º pior índice do mundo.

Os números acima apontados não são coincidência, pois um dos quesitos de avaliação da educação do Pisa é o alfabetismo financeiro, o qual o Brasil ficou na última posição entre os 17 países avaliados nesse sentido no ano de 2015.

Gerson Caner, economista e mestre em finanças comportamentais, avalia que a qualidade ruim da educação de base reflete na baixa conscientização

financeira. Ele afirma que há uma grande dificuldade nas questões lógico-matemáticas, leitura e interpretações de texto, bem como nas questões de educação financeira, as quais estão envolvidas interpretações para tomar-se uma decisão. Se não existe interpretação, é tendencioso não decidir de forma precisa (SPERANDIO, 2020).

A educação financeira é muito mais que apenas dinheiro e finanças. As pesquisas comprovam que ela une as famílias, bem como cria laços com outras áreas primordiais do seio familiar, além de ensinar a lidar melhor com frustrações, criando consumidores perspicazes e seletivos gerando uma economia com maior sustentabilidade (SPERANDIO, 2020).

Em um levantamento realizado, no ano de 2016, ficou certificado que o Brasil está atrasado em comparação a outros países quanto a educação financeira. No ranking de 30 países, o Brasil ficou em 27º lugar, com um índice de respostas certas 20% abaixo da média geral. As perguntas tratavam-se a respeito do comportamento, atitude e conhecimento sobre educação financeira.

O levantamento feito pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE apontou que a situação é crítica, tendo em vista a baixa capacidade da população de utilizar sua renda de forma planejada. Existem grandes índices de os consumidores adquirirem dívidas e, conseqüentemente, se tornarem inadimplentes no Brasil, evidenciando-se que a falta de educação financeira tornou-se um problema cultural.

5. Análise dos resultados

O presente item visa apresentar os dados obtidos através da aplicação dos questionários de pesquisa. A aplicação do mesmo foi realizada da seguinte forma:

Foi enviado o questionário a um total de 40 pessoas, e obtido o retorno de 28 participantes, dentre os pais que ensinam educação financeira aos seus filhos e aqueles que não possuem conhecimento sobre o tema.

A primeira pergunta visava averiguar o sexo dos participantes:

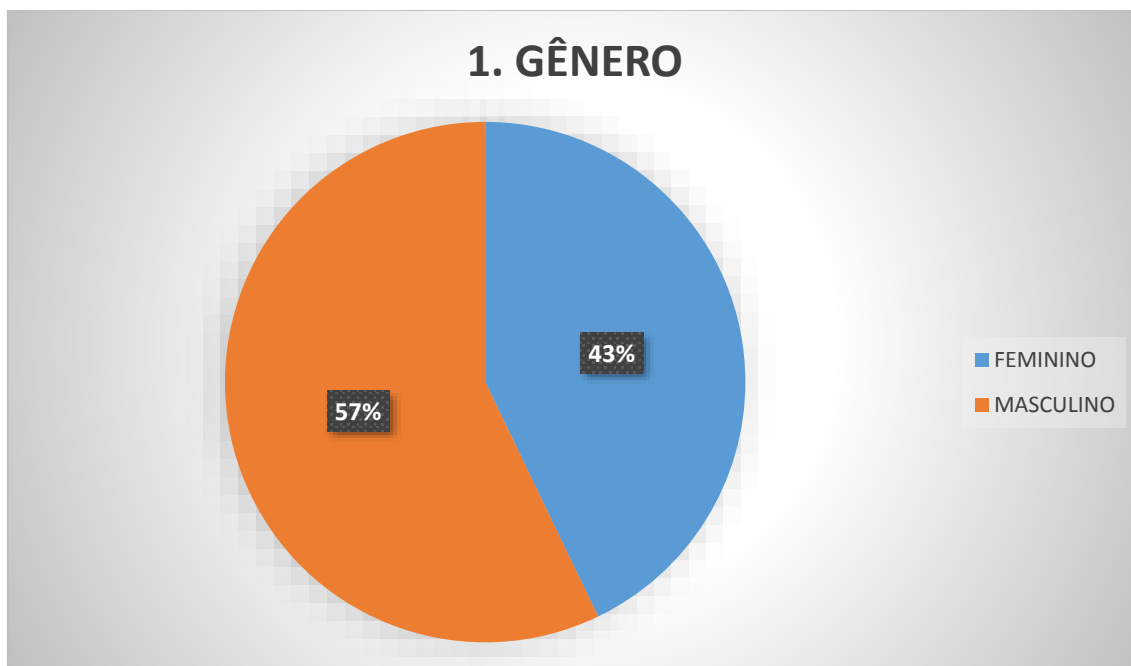


Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico 01, nota-se que 43% dos entrevistados eram do sexo feminino e 57% do sexo masculino. Pode depreender que a maior parte dos entrevistados que responderam à pesquisa são do sexo masculino, nesse sentido pode verificar que os homens possuem interesse maior na aplicabilidade de educação financeira nos lares.

Segundo Chen e Volpe (1998) existem evidências, através de estudos realizados, que as mulheres apresentam maior dificuldade em realizar cálculos financeiros e menor nível de conhecimento o que corrobora por dificultar a habilidade de tomada de decisões financeiras com responsabilidade.

A segunda pergunta teve como intuito verificar a faixa etária dos entrevistados.

2. FAIXA ETÁRIA

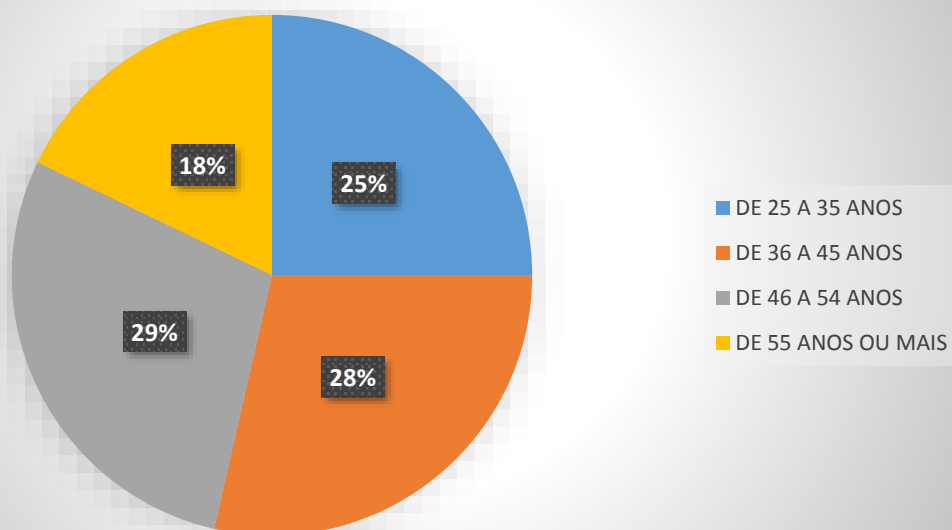


Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico 02 foi perguntado a respeito da faixa etária dos entrevistados, 29% possui de 46 a 54 anos, 28% possui de 36 a 45 anos, 25% possui de 25 a 35 anos e 18% possui 55 anos ou mais. Através dos apresentados, foi possível concluir que os pais da faixa de idade que possuem 46 a 54 anos de idade totalizou 29% dos entrevistados, portanto a faixa etária que mais se preocupa na aplicação de educação financeira no seio familiar.

A terceira pergunta objetivou verificar a escolaridade dos participantes.

3. ESCOLARIDADE

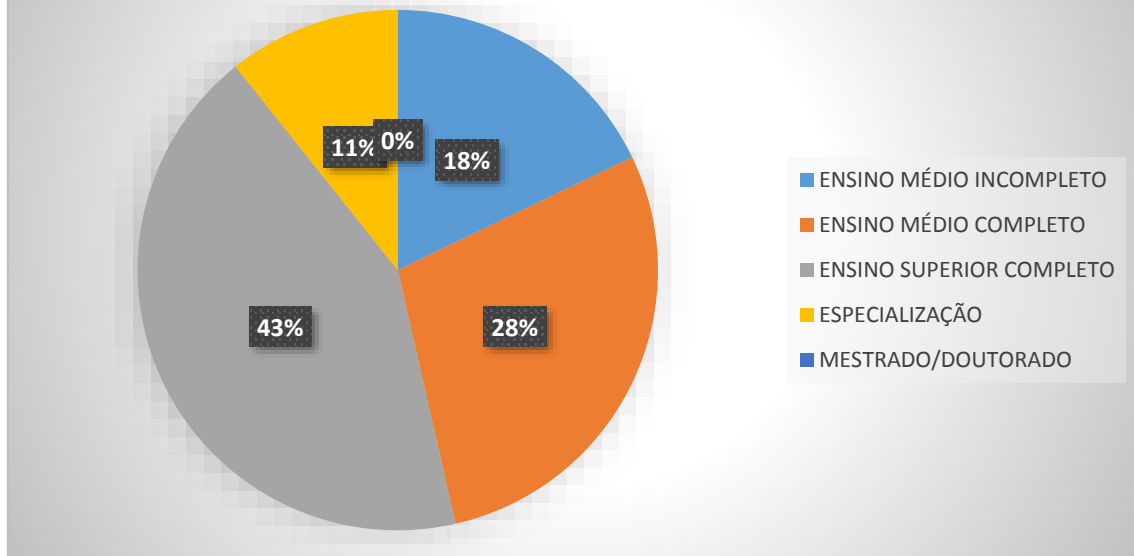


Gráfico elaborado pelo autor.

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

No gráfico 03 perguntamos a escolaridade dos participantes, 43% afirmaram possuir ensino superior completo, 28% afirmaram possuir ensino médio completo, 18% afirmaram possuir ensino médio incompleto e 11% afirmaram possuir especialização. Os dados apontados acima em contraste com o que foi apresentado na revisão de literatura evidencia que o grau de escolaridade contribui quanto a visão dos pais da necessidade de aplicarem a educação financeira no contexto familiar. Podemos observar tal quesito através de artigos e pesquisas realizadas através da Scielo Brasil, Revista Contabilidade e Finanças que maiores níveis de alfabetização financeira são verificados em pessoas que possuem maior nível de escolaridade e estão acessíveis às informações financeiras. Afirma, Amadeu (2009) que o contato, durante a graduação ou em cursos especializados, com matérias no ramo financeiro ou econômico influencia positivamente nas práticas de educação financeira no dia a dia.

A quarta pergunta abordou o questionamento sobre o ensino pelos pais sobre o tema educação financeira na infância. Os resultados observados foram:

4. SEUS PAIS TE ENSINARAM SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA?

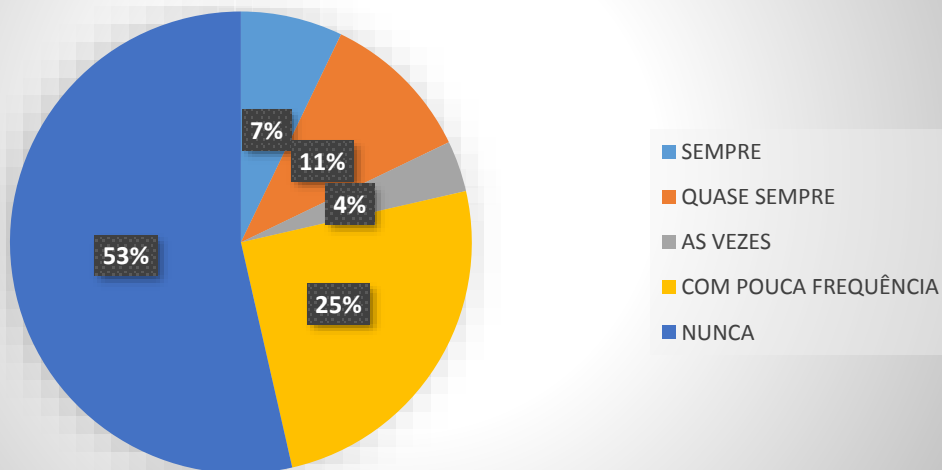


Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico 53% dos entrevistados nunca aprenderam sobre educação financeira na infância, 25% aprenderam como pouca frequência, 11% apreenderam quase sempre, 7% sempre aprenderam e 4% as vezes aprenderam.

Ao observar os números, a conclusão que se chega é que a maioria dos entrevistados nunca aprenderam acerca e não adquiriram noções básicas de educação financeira na infância, sendo correspondente a 53%.

Segundo preleciona MINUCHIN, (1999), o seio familiar é considerado o ambiente mais cabal e condizente que contribui para o excelente desenvolvimento da pessoa humana. Assim sendo, os pais, como agentes ativos do grupo familiar, devem ser um exemplo a ser seguido nos quesitos responsabilidade, despesas, escolhas, poupar, entre demais quesitos. Visto que as crianças observam os pais em suas atitudes e espelham seu comportamento.

A quinta pergunta teve como intenção avaliar a importância de a criança aprender desde cedo sobre valores e hábitos financeiros. O resultado foi conforme o gráfico abaixo

5. QUAL A IMPORTÂNCIA DA CRIANÇA APRENDER DESDE CEDO SOBRE VALORES E HÁBITOS FINANCEIROS?



Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico os entrevistados analisam que 100% veem a necessidade de aprender desde a infância sobre valores e hábitos financeiros.

Dessa forma, conforme preleciona Cerbasi (2011), é preciso lembrar que desde os primeiros anos de vida a criança já é exposta a uma cultura consumista, sendo de suma importância ensiná-la a lidar com relação ao dinheiro como uma etapa de desenvolvimento da criança.

Godfrey (2003) dispõe que é de suma importância prestar atenção aos ensinamentos, pois deverão ser adequados à faixa etária, já que crianças que possuem 5 a 8 anos geralmente são muito curiosas, enérgicas, bem como podem apresentar atitudes egoístas. A autora aborda que as principais habilidades financeiras que devem ser estimuladas nessa faixa etária são: contar moedas e notas, entender os propósitos do dinheiro, aprender as diferenças entre vontades e necessidades.

A sexta pergunta teve por objetivo analisar qual o método mais utilizado pelos pais com seus filhos para ensiná-los a lidar com os desejos, os gastos e as poupanças. O resultado foi avaliado conforme o gráfico abaixo:

6. QUAL MÉTODO É MAIS UTILIZADO COM SEUS FILHOS PARA ENSINÁ-LOS A LIDAR COM OS DESEJOS, OS GASTOS E AS POUPANÇAS?

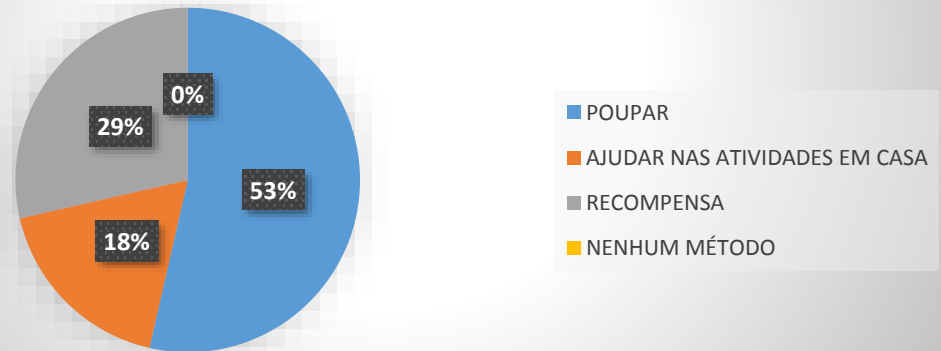


Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico 06 nota-se que 53% dos entrevistados utilizam o método poupar, 29% utilizam o método recompensa, 18% utilizam o método ajudar nas atividades em casa e 0% não utilizam método algum.

O ensino de princípios e métodos de finanças abrange a grande parte dos lares dos pais entrevistados, sendo, portanto, um dos fatores determinantes para a efetiva educação financeira nos lares.

Godfrey (2003) dispõe acerca dos princípios relacionados à questão financeira, podendo ser divididos em “dez princípios essenciais do dinheiro”, quais sejam: (1) poupar; (2) como conter-se para não gastar; (3) recompensar por mérito; (4) realizar gastos com inteligência; (5) como abordar o tema dinheiro; (6) como comportar-se quando não se tem recurso; (7) qual melhor maneira de investir; (8) como ser um empreendedor; (9) saber lidar com o crédito; e (10) como ser um agente de mudança utilizando o dinheiro.

A sétima pergunta teve como objetivo averiguar o grau de satisfação dos entrevistados a respeito do impacto causado em sua vida pela falta de conhecimento sobre educação financeira na sua família na infância.

7. EM UMA ESCALA DE 0 A 5, ONDE 0 SIGNIFICA QUE NÃO CAUSOU IMPACTO ALGUM E 5 SIGNIFICA QUE CAUSOU MUITO IMPACTO. COMO VOCÊ DESCREVE O IMPACTO CAUSADO EM SUA VIDA PELA FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SUA FAMÍLIA NA INFÂNCIA?

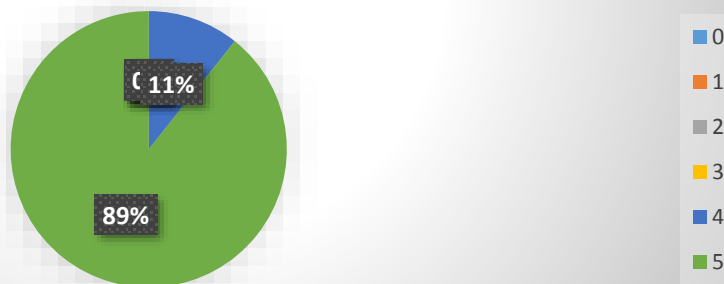


Gráfico elaborado pelo autor.
Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo

No gráfico 07 perguntamos a respeito do impacto causado em sua vida em uma escala de 0 a 5, onde 0 não havia causado efeito algum e 5 havia causado efeito. Sendo que 89% votaram em 5, 11% votaram em 4 e os demais votaram 0%. Os dados mostram que os entrevistados afirmam que causaram grande impacto em suas vidas a não aplicação do tema sobre educação financeira na infância.

Conforme os ensinamentos de Cerbasi (2011) começar desde cedo e de forma acertada podem ser iniciativas que, no futuro, diferenciará um milionário e um endividado. Portanto, é de suma importância ensinar às crianças a cuidarem dos seus recursos para que se tornem financeiramente independentes.

A oitava pergunta aos entrevistados foi a respeito da importância do ensino de finanças para os seus filhos na infância. O resultado apresentado foi o relato de um dos entrevistados que diz ser importante e de um dos entrevistados que por não ter conhecimento a respeito do tema não soube responder quanto a importância do ensino no lar.

“Sim. Ensinamos que não é porque eu quero que eu posso; ensinamos sempre que saber quanto ganho e que devemos gastar abaixo desse valor, sempre ter reservas; ensinando com o cofrinho quando bem pequenos e no momento certo comprava algo que já

era planejado durante todo o tempo e se desse para comprar algo a mais assim fazíamos.”

“Veem na escola de forma muito rápida com pouco aprendizado. Praticamente não praticado.”

Afirma CERVENY, (2001), que acontece a transmissão de padrões interacionais é no sistema familiar. Os padrões interacionais podem ser percebidos ou camuflados, sendo, portanto, de difícil constatação. Apesar de serem complexos, são de primordial importância para o desenvolvimento do seio familiar.

Após a apresentação dos depoimentos colhidos dos entrevistados quanto ao comprometimento e a respeito da importância do ensino de finanças aos filhos, a maioria dos pais, em depoimentos, responderam positivamente quanto a questão.

A nona pergunta teve como finalidade descrever os hábitos que a criança desenvolveu ao aplicarem os métodos sobre educação financeira. As respostas foram:

“Criamos uma pequena empresa para ela onde vende pratas e ensino sobre custos, despesas e margem de lucro, importância de poupar tanto que todo dinheiro que ela recebe ela pede para depositar na conta dela.”

“Minha filha queria comprar um celular com 9 anos. Ganhava o seu dinheiro e foi economizando. Quando tinha o dinheiro que dava pra comprar o celular que ela queria, comprou à vista.”

“Uso com meu filho o mesmo que meus pais me ensinaram o cofrinho, a mesada e sempre que ele quer algo eu falo com ele para juntar o máximo que conseguir, porque depois a gente vê se precisa de mais algum valor para comprar o que ele deseja.”

Afirma MORIN (apud SCHNITMAN, 1996) que:

(...) cada indivíduo numa sociedade é uma parte de um todo, que é a sociedade, mas esta intervém desde o nascimento do indivíduo, com sua linguagem, suas normas, suas proibições, sua cultura, seu saber; outra vez, o todo está na parte (p.275).

Os relatos apresentados nas entrevistas evidenciam a importância da necessidade da aplicação da educação financeira na infância no seio familiar. Depreende-se através dos relatos que a aplicação de princípios e métodos de educação financeira nos lares tem trazido inúmeros benefícios para as crianças.

6. Considerações finais

A pesquisa de campo, assim como a bibliográfica sinalizou que a educação financeira é essencial para a vivência na sociedade atual, o trabalho apresentado objetivou discorrer sobre a influência da educação financeira na vida das crianças, o impacto causado nelas e na cidade de João Pinheiro - MG.

Feita a análise dos relatos dos entrevistados foi visto que a maioria das famílias tem aplicado princípios e métodos de educação financeira em seus lares, ainda que constitua um grande desafio, até mesmo para aqueles pais que não aprenderam a respeito do tema.

A inserção da educação financeira infantil na base familiar tem trazido as famílias inúmeros desafios. Contudo, a aplicação de princípios e métodos de finanças aos lares tem transformado inúmeras famílias da cidade de João Pinheiro – MG. Os relatos evidenciam a preocupação dos pais no crescimento saudável de suas crianças com hábitos que, além de contribuírem para uma família equilibrada financeiramente, contribui para uma geração que mudará economicamente o nosso país.

Ademais, a educação financeira de um país abrange diversos fatores. Conclui-se que a educação financeira é de suma importância, pois instrui a população a serem financeiramente responsáveis e evita a inadimplência, bem como a passarem por situações de descontrole.

Através da análise de dados obtidos, é de primordial necessidade a adoção de políticas de educação financeira a longo prazo, principalmente, em relação as crianças que serão o futuro da nação. A escola juntamente com os pais serão grandes professores para ensinarem a seus alunos e seus filhos a lidar com o tema finanças.

Assim sendo, pode-se observar que não se deve introduzir conceitos complexos para as crianças, pois o objetivo é estabelecer o ensino de finanças a longo prazo começando na infância, com a finalidade de formar adultos conscientes.

A abordagem foi um processo de grande valia, pois por meio da educação financeira as crianças aprenderam a lidar com o dinheiro, a serem mais organizadas, a planejarem melhor, a possuírem controle diante dos desafios, terem responsabilidade e será basilar para as demais áreas de sua vida.

7. Referências Bibliográficas

AMADEU, J. R. (2009). **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular** *Dissertação de mestrado*, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?lang=pt#Acesso> em: 22 maio.2021;

APUD, Mateus. **Ibope: Brasileiros não tiveram educação financeira na infância** Disponível em: www.einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-nao-tiveram-educacao-financeira-na-infancia. Acesso em: 12 mar.2021;

BS2, Banco. **Na pandemia, crianças até 12 anos compram mais que adolescentes**

Disponível em: www.blog.bancobs2.com.br/na-pandemia-criancas-ate-12-anos-compram-mais-que-adolescentes. Acesso em: 15 out.2020.

CASTRO, TAMARA. **Educação financeira na BNCC**

Disponível em: www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc. Acesso em: 12 mar.2021;

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CERVENY, Ceneide M de Oliveira. **A família como modelo – desconstruindo a patologia**. 1 ed. São Paulo: Livro Pleno, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002;

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). **An analysis of personal financial literacy among college students**. *Financial Services Review*7(2), 107-128. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?lang=pt#Acesso> em: 22 maio.2021;

CLEAR, Corretora. **Educação financeira: saiba o que é e como começar a sua** Disponível em: www.blog.clear.com.br/educacao-financeira/?campaignid=12321878145&adgroupid=118126493895&adid=362817751574&gclid=Cj0KCQjwrsGCBhD1ARIsALILBYrjF9GyS4AVfMlxfK5kilATYRD7MmKF3X3oPTDptPu1JuPblfNi-1YaAkXCEALw_wcB. Acesso em: 12 mar.2021;

CORREA, Luciana. **A importância da educação financeira infantil nas famílias do Distrito Federal**

Disponível em: <https://www.df.senac.br/faculdade/a-importancia-da-educacao-financeira-infantil-nas-familias-do-distrito-federal/>. Acesso em: 11 nov. 2020;

D'AQUINO, Cassia. **Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em 05 nov. 2020;

DOMINGOS, Reinaldo. **Brasil fica mal em ranking de educação financeira** Disponível em: www.infomoney.com.br/colunistas/financas-em-casa/brasil-fica-mal-em-ranking-de-educacao-financeira. Acesso em: 12 mar.2021;

FLACH, Natália. **Apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância**

Disponível em: <https://exame.com/seu-dinheiro/apenas-21-dos-brasileiros-tiveram-educacao-financeira-na-infancia/>. Acesso em: 09 out. 2020;

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1990;

GODFREY, J. **Criando crianças financeiramente adequadas**. 1 ed. Ten Speed Press, 224 p., 2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joao-pinheiro/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MINUCHIN, Patrícia et al. **Trabalhando com famílias pobres**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade**. In: SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NUBANK, Banco. **Educação financeira: o que é e por que ela é importante?** Disponível em: www.blog.nubank.com.br/educacao-financeira. Acesso em: 12 mar.2021;

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001;

SOUZA, Débora Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, Junho 2012;

SPERANDIO, Luan. **Por que o Brasil é um país de analfabetos financeiros – e como isso atrapalha a nossa vida**

Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros. Acesso em: 13 mar. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, R. 2005. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto alegre: Bookman.

8. Anexos

QUESTIONÁRIO AOS ENTREVISTADOS

1. Gênero:

Masculino

Feminino

2. Faixa etária:

25 a 35 anos

36 a 45 anos

46 a 54 anos

55 anos ou mais

3. Escolaridade:

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

4. Seus pais te ensinaram sobre educação financeira na infância?

Sempre

Quase sempre

As vezes

Com pouca frequência

Nunca

5. Qual a importância de a criança aprender desde cedo sobre valores e hábitos financeiros?

Importante

Não há importância

6. Qual método é mais utilizado com seus filhos para ensiná-los a lidar com os desejos, os gastos e as poupanças?

- Poupar
- Ajudar nas atividades em casa
- Recompensa
- Nenhum método

7. Em uma escala de 0 a 5, onde 0 significa que não causou impacto algum e 5 significa que causou muito impacto. Como você descreve o impacto causado em sua vida pela falta de conhecimento sobre educação financeira na sua família na infância?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

8. Na sua opinião, é importante ensinar aos seus filhos sobre finanças na infância?

9. Quais hábitos a criança desenvolveu ao aplicar os métodos sobre educação financeira?
